

## POSSIBILIDADES MADEIREIRAS DA AMAZÔNIA

A intensificação da exploração das madeiras da Amazônia brasileira, que se vem acentuando, especialmente nos últimos 10 anos, leva a crer nas imensas possibilidades que se abrem ao país em futuro não remoto, tanto na produção e exportação de tais madeiras, como na de seus produtos e subprodutos.

Assim é que, além da extensa e intensa atividade dos madeireiros e serrarias regionais, quer nos misteres de desdobramento e aparelhagem, quer nos de manufatura de artefatos diversos (leves, médios e pesados), desenvolvem-se indústrias de lâminas, compensados, contraplacados e concrecionados de madeiras, e se aprestam projetos visando à produção regional de celulose e papel e até ao aproveitamento integral da madeira (com a produção de diversos produtos e subprodutos químicos).

Em fim de 1960, a FAO (Organização Mundial para a Agricultura e a Alimentação), órgão das Nações Unidas, em convênio com a SPVEA — Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, concluiu dois trabalhos básicos do maior alcance para o conhecimento progressivo das madeiras amazônicas: um, abrangendo a faixa ao sul da “calha amazôni-

ca”, entre os rios Purus e Gurupi; outro, ao longo da rodovia Belém—Brasília, visando particularmente a levantar a “área florestal” do mogno, que é hoje uma das madeiras de mais valor no mundo, com intensa procura tanto na Europa como na América do Norte e em outras partes.

De tais trabalhos da FAO, de que resultou a criação do CT



— Centro de Treinamento de Curuá-Una, em Santarém (PA), núcleo da futura Escola de Florestas da Amazônia, assinala-se, além de extensas pesquisas, a descoberta de 12 novas espécies de madeiras, aptas a serem comercializadas no país e no exterior, além das que já são tradicionalmente transacionadas.

#### CATEGORIAS DE MADEIRAS

É usual, no comércio madeireiro da região amazônica, a distinção das centenas de espécies de madeiras em três grandes categorias, designadas como “brancas”, “de lei” e “vermelhas”. As madeiras ditas de leis são as mais procuradas para fins ou aplicações mais nobres, tendo assim maior valor unitário, nelas destacando-se o mogno, cedro, angelim rajado, louro, pau-amarelo, pau-roxo, macacaúba, sucupira, mui-racatiara, pequiá e numerosas outras. Acompanham-nas, em valor aproximado ou pouco abaixo, as “madeiras vermelhas”, como a quaruba, andiroba, mangue-vermelho.

As “madeiras brancas” têm sua aplicação mais restrita a emprêgo em armações, construções civis e industriais, estaqueamentos, dormentes, postes, carroçarias, construção naval, forros, moldes e fôrmas, traves, vigas etc. Tratamentos especiais, com a utilização de secagem e estufas e pro-

cessos químicos ou físico-químicos, têm permitido, todavia, o emprêgo de “madeiras brancas” em móveis e decorações. Estas, entretanto de durabilidade e beleza bem menores que as dos outros tipos de madeiras. Seu uso é igualmente objeto de avançadas pesquisas e experiências de aplicação industrial na produção de celulose e papel, podendo vir a se constituir numa das perspectivas de maior significado para a Amazônia.

Assim, além do emprêgo generalizado em construção (leve, média, pesada, industrial e naval) das “madeiras brancas”, assinala-se a grande aplicação: do acapu no estaqueamento; da tatajuba e sucupira na produção de dormentes; do pau-darco em postes, e da tatajuba, especialmente, na construção naval e de carroçarias. Outras “brancas” como a ucuuba, cinzeiro, morototó, pará-pará, achué, marupá, têm aplicação genérica em construção civil, montagens e fôrmas.

#### APLICAÇÕES DAS “MADEIRAS DE LEI”

O mogno, mógono ou aguano, cuja área geográfica atualmente mais conhecida no Brasil é a do Alto-Tocantins, possui alto valor no mercado madeireiro internacional, pelas suas extensas aplicações na fabricação de aparelhos e instrumentos ultra-sensíveis, de régua-de-cálculo, caixas para



PREÇOS MÍNIMOS DE MADEIRAS PARA EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA, PARA  
OUTROS MERCADOS, EXCETO PORTUGAL

Abril de 1964

ESPÉCIES FLORESTAIS		PREÇOS EM US\$ F.O.B. POR M <sup>3</sup>		
NOME VULGAR	REFERÊNCIA BOTÂNICA	TOROS		
		Rolços	Lavrados ou esquadre- jados	Serrados
Andiroba	Carapa guianensis	21,00	—	42,00
Aguano (Mogno)	Swietenia macrocarpa	50,00	—	90,00
Cedro	Cedrela sp.	50,00	—	90,00
Freijó	Cordia goeldiana	35,00	—	60,00
Jacareúba	Calophyllum brasiliense	21,00	—	42,00
Jacarandá	—	30,00	—	—
Louro	Ocotea rubra	21,00	—	42,00
Macacaúba	Platymiscium sp.	33,00	—	66,00
Maçaranduba	Manilkara Huberi	26,00	30,00	50,00
Pau-amarelo	Euxylophora paraensis	50,00	—	70,00
Pau-mulato	Calycophyllum Spruceanum	21,00	—	50,00
Sucupira	Bowdichia virgilioides	26,00	30,00	56,00

FONTE: Div. ref. INP.

aparelhos de televisão, móveis de alto luxo etc., inclusive pela sua baixa densidade (700 kg/m<sup>3</sup>). Dado que sua idade ideal de produção se situa em torno de 80 a 100 anos, a exploração desordenada de suas principais formações preocupa, seriamente, quanto às possibilidades de exploração em larga escala e a longo prazo.

As aplicações do cedro (densidade de 600 a 700 kg/m<sup>3</sup>) estendem-se desde as de fabricação

de móveis e emprêgo em decorações às de esquadrias, caixas para aparelhos de televisão, armações de aeromodelismo, caixas para charutos (com o conhecido aroma da madeira). E as do freijó (700 a 800 kg/m<sup>3</sup>), em móveis, hélices e peças de aviões, arcos para grandes vãos em galpões etc., unindo a resistência à leveza.

O pau-amarelo e a macacaúba (côr vermelha) têm, a seu turno, grande emprêgo em móveis, de-



corações, soalhos e outras aplicações de alto luxo, oscilando a respectiva densidade em torno de  $1,1 \text{ t/m}^3$ . De densidade equivalente são a sucupira (construções e decorações, internas e externas), a muiacatiara (móveis e decorações), o angelim-rajado (decorações, lambris e parquês), o pequiá (construção naval e de carroçaria) e outras. Mais denso é o pau-roxo ( $1,4 \text{ t/m}^3$ ), com aplicação principalmente em decorações, soalhos, tacos, lambris e parquês enquanto a maçaranduba se emprega principalmente em construção, inclusive pesada, estaqueamento, carroçarias, vigamentos, postes etc.

O louro-vermelho é a madeira usada, de preferência, na construção naval (sua grande aplicação), sendo de observar que o mogno também se presta magnificamente para esse emprêgo, como o demonstram as lanchas e iates de alta classe que com ele se fazem.

#### PROJETOS MADEIREIROS EM CURSO

Além dos projetos madeireiros, com capitais do país e do exterior, que ora se encontram em fase de entendimentos, providências e estudos preliminares, sendo pois ainda pouco conhecidos, já é significativa a relação dos empreendimentos madeireiros, novos e em aplicação, na Amazônia.

Assinalam-se dentre eles: uma grande serraria industrial no Acre; um projeto setorial avançado no Amapá; a COMPENSA (lâminas e compensados), a fábrica do Grupo Kaleth a COMPAINA (em Nova Aripuanã), no Estado do Amazonas; as serrarias industriais S. José de Ribamar, S. Pedro, S. Bernardo, Arruda Pinto, Sbil, Madeiras do Pará S/A, no Pará, movelarias diversas, a FACEPA-Fábrica de Celulose e Papel, no Pará, além de outros.

Iniciam-se, igualmente, projetos regionais de reflorestamento que, embora de dimensão ainda restrita, se vinculam a empreendimentos empresariais como os da S. José de Ribamar Industrial, na Ilha de Cumbu (ucuuba e andiroba) e outros. (A idade de corte da ucuuba oscila em torno de 7 anos, da andiroba em cerca de 10 a 12 anos, a de outras "madeiras brancas" entre 7 e 10.)

Assim, com as perspectivas de ampliação e diversificação das atividades de aproveitamento madeireiro na Amazônia brasileira, tudo indica esteja o país em condições de, em futuro não remoto, transformar-se num dos principais produtores e exportadores mundiais de madeiras, seus produtos e subprodutos, em faixa diversificada dificilmente encontrável em outras áreas.